

Necessidades dos Serviços e Exigências da Academia: uma Articulação Possível

Services Needs and Requirements of the Academy: a Possible Links

ALINE DE ALCÂNTARA CORREIA¹
CÉSAR CAVALCANTI DA SILVA²
ANA TEREZA MEDEIROS C. DA SILVA³
JOÃO EUCLIDES FERNANDES BRAGA³

RESUMO

Objetivo: Verificar a ocorrência da aplicação de conteúdos programáticos das disciplinas relacionadas à administração aplicada a enfermagem no estágio supervisionado curricular I do curso de graduação em enfermagem de uma Universidade localizada no Nordeste brasileiro. *Material Métodos:* estudo do tipo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, na qual a produção do material empírico foi possibilitada pelo uso da técnica da entrevista semi-estruturada. *Conclusão:* no curso de graduação em enfermagem, cenário desta pesquisa, os conteúdos programáticos das disciplinas de administração aplicadas à enfermagem são utilizados no estágio supervisionado curricular I, negando o pressuposto de que os aparelhos formadores e utilizadores de recursos humanos se encontram em descompasso.

DESCRIPTORIOS

Educação. Instituições de Ensino Superior. Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To observe the implementation of programmatic content of the disciplines related to the administration applied to nursing in the supervised training curriculum I of the course of graduation in nursing from a university located in the northeastern of Brazil. *Material Methods:* study of exploratory-descriptive type, with a qualitative approach, in which the production of the empirical material was possible by the use of the semi-structured interview. *Conclusion:* in the course of graduation in nursing, this research's scenario, the programmatic content of the disciplines applied to nursing administration are used in the supervised training curriculum I denying the assumption that the users of instruments and training resources are mismatch.

DESCRIPTORS

Education. Higher Education Institutions. Nursing.

1 Enfermeira.

2 Docente do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica e Administração da Universidade Federal da Paraíba.

3 Docente do Departamento de Enfermagem em Saúde Pública e Psiquiatria da Universidade Federal da Paraíba.

As instituições de ensino superior podem ser consideradas aparelhos de hegemonia, utilizadas pelas classes dominantes como divulgadora de sua ideologia conservadora, mas também comportam, simultaneamente, um potencial de luta contra hegemônico, que precisa ser compreendido e trabalhado por docentes e discentes, ao longo do processo formativo, em nível de graduação, nos cursos universitários.

Os processos formativos sofrem influências ideológicas e são palcos de contradições que precisam ser identificadas e elucidadas. As contradições entre o discurso hegemônico do ensino e a prática profissional aprofundam-se na medida em que o Estado redefine as prioridades de atenção à saúde e a sociedade reclama um novo perfil profissional que, necessariamente, não é o forjado no paradigma atual.

A superação das contradições, tanto nas políticas de saúde como no ensino na área da saúde, deve passar por um processo de reflexão coletiva de seus agentes e sobre seu trabalho de reprodução ideológica, principalmente, no interior dos cursos de graduação e em disciplinas basilares, como é o caso da Administração.

Partimos do pressuposto que os conteúdos programáticos das disciplinas de Administração Aplicadas a Enfermagem encontram-se descompensados em relação à realidade dos serviços de saúde que se constituem como cenários para a realização dos estágios curriculares.

A pesquisa justifica-se face à constatação de que o ensino das disciplinas de Administração Aplicadas a Enfermagem experimentam nos dias atuais a possibilidade de alterações em seus conteúdos programáticos, devido ao advento das Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução 03/2001) que proporcionaram às instituições de ensino superior o direito de redefinir as matrizes curriculares de seus cursos, explicitando as competências e habilidades que desejam desenvolver junto a seus alunos, a partir de um Projeto Político Pedagógico capaz de atender as demandas das sociedades locais (BRASIL, 2001).

O desafio que se coloca no âmbito dos processos de ensino em estágios supervisionados curriculares, nos cursos de graduação, é a manutenção da garantia do repasse dos conteúdos técnicos necessários à viabilização do trabalho específico, sem abrir mão das dimensões político-educacionais, como componentes capazes de dar suporte a uma intervenção *prática* nas atividades dos futuros profissionais.

O Problema que se visualiza em relação aos

estágios supervisionados curriculares (ESC), tendo em vista a formação de recursos humanos para a saúde e, particularmente, de enfermagem, é que estes estágios são baseados em planejamentos normativos e ancorados nas necessidades de resolução dos problemas dos próprios serviços, o que pode vir a conflitar com a necessidade dos alunos de por em prática tudo que aprenderam em seus cursos.

É pertinente, portanto, promover discussões mais aprofundadas acerca da articulação entre as necessidades dos serviços e as exigências da academia, fugindo dos paradigmas pedagógicos clássicos e da utilização da Administração Aplicada à Enfermagem como simples exercício da burocracia profissional.

O objeto de estudo dessa investigação é a utilização de conteúdos programáticos apreendidos nas disciplinas de administração aplicadas a enfermagem e utilizados durante o estágio curricular supervisionado do curso de graduação em enfermagem. Com base no exposto, questiona-se: Os alunos concluintes de enfermagem, regularmente matriculados no estágio curricular supervisionado I (ESC-I) empregam conteúdos programáticos das disciplinas de administração aplicadas a enfermagem durante esse estágio?

É necessário verificar a ocorrência da aplicação de conteúdos programáticos das disciplinas relacionadas à administração aplicadas a enfermagem no estágio supervisionado curricular I do curso de graduação em enfermagem de uma Universidade localizada no Nordeste brasileiro.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo é do tipo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa. O instrumento utilizado na investigação foi um roteiro de entrevista semi-estruturado, constituído por uma única questão: *Descreva um dia típico de trabalho no local onde você realizou seu Estágio Supervisionado curricular I.* Essa pergunta possibilitou a obtenção de informações relativas à participação dos estagiários nos serviços das unidades básicas de saúde e no Estágio Rural Inter-Profissional (ERIP). Participaram da pesquisa quatro alunos egressos do ESC-I, representados sob a sigla A1 até A4, sendo que todos os participantes da pesquisa estavam regularmente matriculados junto à coordenação do curso de graduação em enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (CCS/UFPB).

A produção do material empírico foi precedida

de uma visita à coordenação do curso de graduação em enfermagem do CCS/UFPB para obtenção da relação dos alunos regularmente matriculados, no oitavo período do curso. A participação na pesquisa se deu por escolha aleatória de alunos que já haviam concluído o ERIP e que no momento da coleta de dados desenvolviam atividades no ESC-II. Na ocasião quatro alunos concordaram em participar da investigação. Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética do CCS/UFPB, protocolado sob o número 1347/07 e aprovado em reunião realizada no dia 31/10/2007, deu-se início à coleta dos dados em conformidade com a Resolução 196/96 (BRASIL, 1996).

A produção do material empírico foi possibilitada por meio da transcrição das entrevistas que resultou na obtenção de quatro textos, através dos quais foi possível identificar os posicionamentos dos discentes frente à inserção dos conteúdos programáticos das disciplinas relacionadas à administração aplicada a enfermagem no estágio supervisionado curricular I.

A análise do material empírico foi realizada através da técnica da análise de discurso (FIORIN, 2005). A referida técnica é indicada nas pesquisas qualitativas e seu princípio básico é, ao receber um texto onde tudo parece mais ou menos disperso, reconhecer o nível abstrato (temático) que lhe dá coerência. Os textos obtidos a partir das entrevistas com os discentes foram analisados separadamente.

A determinação do enfoque qualitativo dos trechos discursivos identificados e separados foi possível mediante a verificação da recorrência dos depoimentos emitidos pelos discentes sobre a utilização dos conteúdos programáticos das disciplinas de administração aplicadas a enfermagem nas instituições de saúde onde ocorreu o estágio supervisionado curricular I.

RESULTADOS

A Resolução 02/2004 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Universidade Federal da Paraíba, conceitua Estágio Supervisionado Curricular (ESC) como o período destinado à formação do aluno através da aplicação dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos nas diversas disciplinas que integram o currículo à prática profissional de forma que possam contribuir para o desenvolvimento de sua qualificação profissional fornecendo-lhe vivência no cuidar do indivíduo, família e comunidade, no contexto de sua realidade social. O ESC constitui componente

curricular obrigatório e será desenvolvido sob a supervisão docente, em hospitais, ambulatorios e rede básica de serviços de saúde com programação e avaliação específicas. O Estágio Rural Inter-Profissional (ERIP) será obrigatoriamente incluído na programação do Estágio (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2004).

O Estágio Rural Inter-Profissional é uma atividade curricular obrigatória para os alunos do CCS/UFPB e exige o deslocamento dos estagiários para os municípios conveniados que fornecem alojamento e alimentação, além de supervisão local e acesso a toda sua rede de serviços básicos.

São objetivos do Estágio Supervisionado Curricular: Proporcionar experiência acadêmica e profissional através da realização das atividades inerentes à enfermagem; Desenvolver no aluno a capacidade de buscar a integração entre a teoria e a prática profissional e fortalecer o processo de integração ensino e serviço. O Estágio é realizado, obrigatoriamente, em 2 (dois) períodos letivos com uma carga horária total de 900 horas, sendo 450 horas destinadas ao ESC-I e igual período para o ESC-II. Este componente curricular é realizado no 8º período, e contempla as seguintes atividades: 260 horas na Rede Básica de Serviços de Saúde e Distritos Sanitários; 160 horas no Estágio Rural Inter-Profissional (ERIP) e 30 horas para a elaboração do Projeto de Trabalho de Conclusão do Curso (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2004).

A aplicação dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos nas diversas disciplinas que integram o currículo à prática profissional, é realçada na conceitualização do ESC e reafirmada por ocasião da determinação de seus objetivos, os quais informam que cabe ao aluno desenvolver sua capacidade de buscar integração entre a teoria e prática profissional. Os depoimentos dos estagiários a seguir, revelam dúvidas sobre a real possibilidade da existência dessa integração.

“Quanto aos conteúdos que foram dados, eu vejo uma distância muito grande do que vemos na sala de aula, para o que a gente vivencia nas UBS, eu não vejo uma correlação.” (A1- L. 49/51)

“A gente vê tudo bagunçado, as coisas misturadas, as coisas não se encaixam, é só na teoria porque na prática é totalmente diferente, isso me deixou um pouco insegura.” (A2 – L.39/41)

“A questão de administração, a gente não teve muita oportunidade de ver lá.” (A3-L. 12/13).

Os conceitos norteadores das atividades práticas na área da saúde e particularmente da enfermagem têm atendido as demandas das políticas de saúde vigentes, mas não as demandas da prática profissional. Ao promover a vivência dos alunos no dia-a-dia profissional os estágios fornecem oportunidades para que os próprios alunos construam uma articulação entre as necessidades dos serviços e as exigências da academia, contudo, não os alerta para essa realidade, limitando-se apenas ao fornecimento de competências profissionais abrangentes.

No caso específico da administração, enquanto as escolas se ocupam com a preparação de profissionais para o gerenciamento do cuidado, a prática os assimila para a gerência dos serviços, com ênfase no controle de material e de pessoal (WILLIG, LENARDT, TRENTINI, 2006). Esse fenômeno acarreta insatisfação e resulta em insegurança durante a prática profissional.

Na rede municipal, as responsabilidades institucionais pelo andamento eficaz dos serviços de saúde cabem a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e suas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Aos profissionais de saúde lotados nestes setores, cabe a responsabilidade pelas atividades preventivas desenvolvidas para a comunidade, sendo estas, realizadas por uma equipe minimamente formada por médicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde, onde cada membro desenvolve atividades inerentes a sua profissão (BRASIL, 2001).

Na experiência dos estagiários entrevistados, por ocasião do exercício de suas atividades práticas, houve o reconhecimento de que estas esferas de atuação encontram-se de certa forma, desarticuladas se observadas do ponto de vista administrativo. Os depoimentos a seguir revelam a estranheza dos estagiários quanto aos limites das responsabilidades institucionais e pessoais no cenário da pesquisa:

“Em meu estágio fiquei um pouco desorientada em relação às responsabilidades de cada um no serviço” (A4- L. 14/16)

“Algumas coisas não cabem apenas aos profissionais, cabe a prefeitura em si, como a questão dos medicamentos, da marcação de exames, e da pouca quantidade de consultas. Porque faltam tantos medicamentos? Por que só atender 10 pessoas?” (A1- L. 19/22)

“...A solução dos problemas existentes nas unidades não cabe somente aos profissionais é uma coisa que vem de cima e precisa de mudanças mais profundas.” (A1- L. 26/27)

A capacidade de observação dos estagiários quanto aos limites das responsabilidades institucionais e pessoais no cenário da pesquisa, denota um conhecimento administrativo aplicado no estágio supervisionado e adquirido no processo formativo. Este conhecimento é relativo às atribuições administrativas dos gerentes de serviços de saúde e são tratados na literatura como: coordenação, comando, controle e organização (CHIAVENATO, 2004).

Percebe-se, por outro lado, a não interferência dos discentes mediante a visualização dos descompasso administrativos do serviço, não sendo possível, nesta pesquisa, determinar se esta atitude decorreu do posicionamento pessoal do estagiário ou se a instituição encontrava-se fechada a qualquer tipo de contribuição oriunda deste segmento. Todavia, vale salientar que o Guia Prático do Programa de Saúde da Família (BRASIL, 2001), assevera que o processo de atenção à saúde não pode prescindir da eficiência e da eficácia institucional, sob pena de invalidar os esforços profissionais e descumprir os preceitos constitucionais do modelo de atenção a saúde proposto nos princípios filosóficos do Sistema Único de Saúde e materializados em seus princípios filosóficos: Universalidade, Integralidade e Equidade.

No plano do processo formativo profissional a complementação prática da formação constitui um elemento de extrema importância, inclusive, reconhecida pelos próprios alunos, conforme pode ser comprovado pelo depoimento a seguir:

“...foi um crescimento enorme ter essa vivência, esse pequeno contato, na verdade sair da sala de aula me ensinou muito... Adquiri uma postura profissional, no estágio.” (A4- L.32-37)

“Foi um estágio muito válido, você pode aproveitar tudo o que você viu na Universidade e mais um pouco que é aprendido lá.” (A2- L.01/03).

A fase de estágio supervisionado ou atividades equivalentes é uma etapa desafiante e significativa na trajetória acadêmica dos estagiários. Durante este período da graduação, o discente depara-se com uma grande variedade de possibilidades e perspectivas. As expectativas mais comuns identificadas pelos alunos estão relacionadas ao desenvolvimento prático daquilo que lhe foi transmitido na teoria e os problemas que daí decorrerão. É durante o período de estágio que os alunos se sentem quase profissionais, pois, as atividades práticas oportunizam esse sentimento,

direcionando suas ações em conformidade com as orientações que receberam (STIVANIN, ANTUNES, 2006).

A troca de experiências entre os profissionais e discentes, configura-se como um dos principais objetivos do estágio supervisionado curricular I, sendo esperado para este momento teórico-prático do curso, o compartilhamento do saber do enfermeiro dos serviços de saúde com os discentes estagiários, uma vez que a prática capacita a execução eficaz no ambiente de trabalho.

Na realidade vivenciada pelos depoentes, o compartilhamento do saber prático dos enfermeiros de serviço foi feito apenas em parte e isso revelou uma contradição no processo formativo que precisa ser superada, sob pena de invalidar a experiência dos estágios supervisionados nesta etapa da formação. O depoimento a seguir comprova este preocupante achado empírico:

“... onde eu fiquei a enfermeira já era formada há muito tempo, então é você quem leva as novidades daqui, aquilo que é novo, e traz um pouco de lá.” (A1- 40/42)

“... a enfermeira aceita tudo o que você fala, ela quer saber o que o aluno tem para ensinar. É uma troca de conhecimentos, ela não é daquele tipo de pessoa que só ela sabe, que ela manda e você obedece, ela está aberta à propostas.” (A2 – 33/37)

O Estágio é o *locus* onde a identidade profissional do aluno é gerada, portanto, deve voltar-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica da realidade, devendo ser cuidadosamente planejado e utilizado gradativa e sistematicamente.

Por outro lado, vale salientar que muitas instituições não são capazes de oferecer as condições mínimas de estágio e nestes casos é possível vivenciar-se alguns descompassos como o despreparo dos profissionais do setor para assumir a função de supervisão; desvirtuamento da prática profissional a partir da utilização desmedida da mão de obra gratuita e desintegração entre as instituições formadoras e as unidades no campo de estágio (STIVANIN, ANTUNES, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise do material empírico recolhido para esta pesquisa, os conteúdos programáticos das disciplinas voltadas para a administração aplicadas a enfermagem são utilizados nos estágios curriculares, embora não sejam de imediato reconhecidas pelos estagiários. Concorre para esse fenômeno a carência de orientação aos estagiários quanto a existência de problemas superáveis, por iniciativa particular, na etapa do processo formativo, além das deficiências administrativas dos serviços que oferecem estágio e a evidente necessidade de reciclagem de alguns profissionais de saúde nos campos de prática.

Ao visualizar alguns descompassos entre o que se aprende nos cursos de graduação e o que se necessita para o desenvolvimento de atividades técnicas no campo da prática, o estagiário faz uso de conteúdos programáticos vinculados as disciplinas de administração a quem cabe discutir esta temática em maior profundidade por si constituir uma atribuição administrativa dos gerentes de serviços.

Para além dessa aplicação de cunho teórico, a capacidade de observação dos discentes estagiários quanto aos limites das responsabilidades institucionais e pessoais no cenário da pesquisa, denota um conhecimento administrativo prático aplicado no estágio supervisionado e adquirido no processo formativo, levando o achado empírico desta pesquisa a não confirmar o pressuposto de que os aparelhos formadores e utilizadores de recursos humanos se encontram em descompasso total.

O estudo também revelou que os supervisores de campo, a quem caberia delinear o processo formativo prático ao longo do estágio, acabam recebendo dos alunos as informações que deveriam prover. Na realidade vivenciada pelos estagiários a assunção de práticas profissionais passivas por parte de alguns profissionais locais, parcializam a ação pedagógica e negam seu caráter totalizante, neutralizando uma importante etapa do processo ensino-aprendizagem, reservada para este momento teórico-prático do curso.

Por fim, há que se rever ainda, a responsabilidade da instituição formadora, a quem cabe celebrar os convênios no sentido de reconhecer, neste *locus*, o potencial pedagógico para a realização do estágio supervisionado curricular, além da ocorrência de recursos materiais para esse fim.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 7 de novembro de 2001. Seção 1, p.37
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução N.º 196, de 10 de outubro de 1996. Brasília; 1996
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia Prático do Programa de Saúde da Família. Brasília, Ministério da Saúde, 2001.
4. CHIAVENATO I, Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. São Paulo: Campus, 2004.
5. FLORIN JL, Elementos de análise do discurso. São Paulo: Contexto/Edusp; 2005.
6. STIVANIN NF, ANTUNES HS, Estágio Supervisionado: Um Estudo a Partir das Significações Sociais Construídas sobre O Curso de Pedagogia. In: Reunião Anual da SBPC, 58. Florianópolis: UFSC, Julho. 2006. Anais da 58ª Reunião Anual da SBPC.
7. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Resolução n. 02, de 30 de março de 2004. Aprova o Regulamento do Estágio Supervisionado Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2004.
8. WILLIG MH, LENARDT MH, TRENTINI M. Gerenciamento e cuidado em Unidades de Hemodiálise Revista Brasileira de Enfermagem. 59(2):177-178, 2006.

CORRESPONDÊNCIA

Cesar cavalcanti da Silva
Av. Umbuzeiro, 209 - Manáira
58.038-180 João Pessoa - Paraíba - Brasil

E-mail:
profccs@yahoo.com.br